

## A EDUCAÇÃO EM MUSEUS NA PERSPECTIVA DO RESGATE DA MEMÓRIA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

### EDUCATION IN MUSEUMS FROM THE PERSPECTIVE OF RESCUING THE MEMORY OF AFRO-BRAZILIAN CULTURE

Niuza Alves da Costa Ribeiro<sup>1</sup>

Áurea da Paz Pinheiro<sup>2</sup>

**RESUMO:** O local de representação da cultura afro descendente nos museus relaciona também os conceitos de patrimônio e memória. Desse modo, tem-se a seguinte indagação: O museu contribui para a valorização e o resgate da memória da cultura afro-brasileira? Diante desse contexto, o objetivo geral deste trabalho consiste em refletir sobre educação em museus na perspectiva do resgate da memória da cultura afro-brasileira e objetivos específicos: identificar os aspectos históricos do museu; evidenciar a importância do museu em seu contexto educacional; analisar a contribuição do Museu para o conhecimento da cultura afro-brasileira. Nesse sentido, o estudo se desenvolveu por meio de pesquisa do tipo bibliográfica, efetivando-se a partir de fontes bibliográficas de autores renomados, artigos científicos para o melhor aprofundamento da pesquisa sobre o museu como objeto de estudo. Através do estudo constatou-se que quanto mais valorizada a cultura afro-brasileira, mais haverá o resgate da memória sobre suas manifestações.

**Palavras-chave:** Cultura. Museu. Memória.

**ABSTRACT:** The place of representation of Afro-descendant culture in museums also relates the concepts of heritage and memory. Thus, the following question arises: Does the museum contribute to the appreciation and recovery of the memory of Afro-Brazilian culture? In view of this context, the general objective of this work is to reflect on education in museums from the perspective of recovering the memory of Afro-Brazilian culture. Afro-Brazilian culture and specific objectives: identify the historical aspects of the museum; highlight the importance of the museum in its educational context; to analyze the contribution of the Museum to the knowledge of Afro-Brazilian culture. In this sense, the study was developed through bibliographic research, based on bibliographic sources of renowned authors, scientific articles for a better deepening of research on the museum as an object of study. Through the study it was found that the more valued the Afro-Brazilian culture, the more there will be the rescue of the memory about its manifestations.

**Keywords:** Culture. Museum. Memory.

---

<sup>1</sup>Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí. Pós-graduação em Lato Sensu, em nível de Especialização, intitulado LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais. Mestranda em Museologia pela Universidade Federal do Piauí. UFPI/UFDPar.

<sup>2</sup> Licenciada em História pela Universidade Federal do Piauí, graduada em Direito pela Universidade Federal do Piauí, mestre e doutorada em História pela Universidade Estadual de Campinas.

## INTRODUÇÃO

O local de representação da cultura afro-descendente nos museus relaciona também os conceitos de patrimônio e memória, trazendo também as conjunções para melhor interligar suas ideias em um conceito em torno da educação e no âmbito social, trazendo uma discussão em torno do contexto do museu como patrimônio cultural. A memória, portanto, é uma das mais importantes características humanas, ela está tanto na constituição do indivíduo quanto na base da civilização, de maneira que é possível identificá-la nas lembranças pessoais, na oralidade, nos lugares, nos símbolos, nas comemorações, nos calendários, nos documentos, nos monumentos, etc.

Assim, por constituir traços do passado, é para o historiador uma ferramenta importante para a análise das experiências humanas ao longo do tempo e para o professor de história um conceito fundamental para fazer pensar historicamente (OLIVINDO, 2017). Pois as memórias se caracterizam sendo um dos métodos mais importantes a serem constituídos por cada pessoa, para com ela trazermos lembranças individuais e coletivas que facilitam a sua fundamentação e explicação, sendo essencial para pensarmos sobre a importância da história a ser contada, estudada e vivida.

A dimensão histórica de museu, ressaltando o resgate da memória da cultura afro-brasileira que se relaciona com a história e com o patrimônio em suas diferentes naturezas sociais ou de entendimentos, polindo e apresentando tais condições históricas e sociais marcando objeções museológicas juntamente com a histórica. Desse modo, tem-se a seguinte indagação: O museu contribui para a valorização e resgate da memória da cultura afro-brasileira?

Diante desse contexto, o objetivo geral deste trabalho consiste em refletir sobre a educação em museus na perspectiva do resgate da memória da cultura afro-brasileira e objetivos específicos: identificar os aspectos históricos do museu; evidenciar a importância do museu em seu contexto educacional; analisar a contribuição do Museu para o conhecimento da cultura afro-brasileira.

Assim sendo, este estudo desenvolvido se justifica levando em consideração a preocupação do pesquisador em investigar as instituições museológicas como riqueza patrimonial, tornando-se de grande relevância por focar a importância da valorização e preservação do patrimônio histórico e cultural.

Ademais, o estudo se desenvolveu por meio de pesquisa do tipo bibliográfica, efetivando-se a partir de fontes bibliográficas de autores renomados, artigos científicos

para o melhor aprofundamento da pesquisa sobre o museu como objeto de estudo.

Este trabalho se estrutura em cinco seções. Na primeira seção é apresentada o delineamento da pesquisa através da introdução. Na seção dois, discute-se sobre o aprofundamento do museu no seu aspecto histórico. Na seção três, busca-se identificar as instituições museológicas e sua contribuição educacional. Na seção quatro, investiga-se as particularidades dos museus e a memória da cultura afro-brasileira. Na seção cinco, por fim, elenca-se as considerações finais desta pesquisa.

## 1.CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DOS MUSEUS

A origem da palavra *Museu* vem do grego *Museion*, que significa Templo das Musas, ou seja, o termo tem origem na mitologia grega, mas uma definição que mais se aproxima do entendimento atual tem origem mais remota. Durante o segundo milênio a.C, na Mesopotâmia, os cidadãos copiavam as inscrições mais antigas para educarem os jovens. Mais tarde, os sacerdotes colecionavam antiguidades em um local anexo a escola do templo – onde se identificou um sistema de exposição bem parecido com o atual. Muito tempo passou, no que se faz referência a evolução do conceito museu nos aspectos práticos (físicos) e teóricos (conceito propriamente dito). Por volta do século XX os museus estavam a existir, de certo modo, em relação à sociedade, de forma passiva administrativamente e aquisitivamente, por critérios arbitrários (FERNANDES, 2019).

Segundo o Conselho Internacional do Museu (ICOM) o museu é uma instituição permanente de fins não lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire e conserva, pesquisa e expõe, com finalidade de estudo, educação e entretenimento a evidência material do homem e seu ambiente (DALCOMO, 2019)

O museu deve ser visto como um recipiente para conservação de coleções e preservação de heranças estéticas e culturais do passado. Dar significado ao presente para as próximas gerações ocupando um lugar destacável entre os elementos componentes da arte e provavelmente ver através dele um espaço confinado, sagrado e intocável para exposição de objetos, exigindo quase um ritual de contemplação, mas tendo consciência de que o museu não é um espaço neutro, pois também contem história e implicações ideológicas (KUNZLER; OLIVEIRA, 2021).

Em períodos de rupturas sociais, onde há maior uso da liberdade e desenvolvimento cultural, o museu se coloca como uma referência de conhecimento e a

ciência encontra uma forma de se transmitir ao presente e ao futuro. Indo de encontro ao que foi posto, também em momentos de tensão social há uma contração, um declínio moral e intelectual que distorce o conceito e a funcionalidade dos museus, chegando a ser apenas “depósitos de curiosidades” (CESÁRIO; DAVEL, 2017).

Durante o crescimento da classe burguesa se deu origem a longas salas em que os burgueses guardavam suas próprias coleções, definidas como *galeria* ou *loggia*. Até então não havia nenhuma definição de um edifício para museu, os objetos eram expostos em palácios, castelos, entre outros. Originalmente se guardavam quadros e obras. (NEIVA e PERRONE, 2013, p. 85)

Entre as décadas 50 e 60 do século XX, três museus se destacaram no cenário nacional: o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, por Affonso Eduardo Reidy; o Museu de Arte de São Paulo e o Museu de Arte Moderna da Bahia, ambos por Lina Bo Bardi. Já no século XXI, tornou-se prioridade de muitos prefeitos e governadores a construção de museus e edificações para atender anseios culturais (ANDRADE, 2018).

## 1.1 AS INSTITUIÇÕES MUSEOLÓGICAS E SUA CONTRIBUIÇÃO EDUCACIONAL

A discussão sobre a educação nos museus vem se expandindo com o passar dos anos, com a ampliação do interesse de campos como a Museologia que passou a se interessar pelo ser humano nas instituições museológicas. O museu enquanto instituição educadora ganha interesse por profissionais do meio, pois anteriormente, via-se apenas o setor educativo como espaço para as ações educativas, hoje os outros setores estão sendo provocados a mostrar o viés educativo em suas ações, e como complementa Eilean Hooper-Greenhill, professora de estudos museológicos:

La educación es un campo que empiezan a explorar los profesionales del museo, desde distintas perspectivas (...). Sin embargo, el concepto de educación ha sufrido una transformación en la sociedad, y se ha ampliado para dar cabida a modelos nuevos que no se encuentran sólo en instituciones típicas como son los colegios y las universidades, sino también en los museos” (HOOPER-GREENHILL, 1998, p. 191).

É importante entender que a educação que cerca o museu acontece entre o espaço musealizado e fora dele. A Educação Museológica parte de leituras e preparo dos educadores para fomentar a criatividade dos visitantes. Ainda segundo Hooper Greenhill (1998, p. 191), a educação não é unidimensional. A função educativa do museu ocorre mediante métodos comunicativos, a comunicação de massa e a comunicação interpessoal.

As instituições museológicas possuem diversas tarefas, vários setores, que exigem uma capacitação de todos os envolvidos, para que o acervo museológico seja interessante

ao olhar da população, por meio das ações educacionais que ocorrem nos espaços do museu.

Afirmar que a relação entre museus e educação pode por si só não ser a mais simples que possamos imaginar, visto que, por muitos, os museus nem sempre são idealizados com instituições educacionais que também poderiam nos ensinar, permitindo então trazer uma vasta complexidade de dúvidas e indagações, para assim tentarmos associar essa discussão e podermos nos firmar as suas possíveis contribuições para um processo educacional.

Entre essas duas instituições se pode construir massivamente uma parceria no âmbito de aprender e educar. Precisa-se, corriqueiramente, buscar um entendimento de que se visitar frequentemente os museus traria um método de criação de solução para se construir uma situação pedagógica dentro das salas de aulas, para se entender de fato a importância dos museus com o processo de educação também em seu processo socioeducacional, destacando para alunos o conhecimento de uma memória social, e de conhecimento perante algo novo e desconhecido.

Para a definição dos objetivos de pesquisa, juntou-se uma seleção para visitar um museu que seria o mais apropriado para um tema ser melhor trabalhado, enaltecendo as verificações de atividades educativas junto ao museu, são uma das melhores maneiras de dar continuidade para se visitar esses locais, para se debater na volta para sala de aula, daí avaliando esses processos educativos que tendem melhor aperfeiçoar suas atividades, buscando um planejamento para futuras visitas, fazendo entender pedagogicamente que os museus podem ser um lugar educacional.

Os museus são espaços culturais que se depositam a memória de um povo, podendo ser espaços de produção que busquem fatores de conhecimento, lugares de memória para exercer o papel de agregador das memórias de uma sociedade e também de lazer. Sendo assim, o museu pode também ser um lugar que ilustre conteúdos escolares, que enriqueçam para um melhor embasamento e que direcione o melhor entendimento do educando, tendo em vista que os espaços escolares são também locais de produção de cultura, que por sua vez se designam como objetos e documentos que complementam o patrimônio cultural de uma escola, deste modo, podemos classificar os museus também como patrimônios educativos, que busquem uma certa preocupação em preservar.

Buscando com suas possibilidades culturais e também didáticas, os museus podem compor um panorama de parceria junto às instituições educacionais, para se

observar melhor as suas riquezas, acervos e importância para poder guardar a história de um lugar, buscando e definindo objetivos para se visitar, avaliando os processos educativos que envolvam atividades nas quais se associem que os museus podem também ser lugares de reflexão e aprendizado, tendo em vista que nosso país ainda caminha em marcha lenta para se criar uma cultura de visitar museus corriqueiramente.

Para se adaptar mediante as diversas dificuldades enfrentadas, uma das possíveis soluções rápidas seria que o museu usasse recursos educacionais acerca de propostas com políticas públicas para se chamar a atenção e buscar investimentos que criassem um fundo que viesse ajudar a solucionar em partes as dificuldades enfrentadas pelo museu. Sua pouca divulgação e o fato de o mesmo estar fechado, seriam uma delas, tendo em vista que os processos de educação criam formas para se contextualizar, diretamente, as informações de variadas fontes que contribuem para a informação, que assim permitirá conhecer novos valores de cultura de uma sociedade.

A importância na inclusão corporativa acerca de um museu com educação, poderia, em partes, fazer uma busca alternativa para aproximar positivamente com inteligência, valores de cultura em nossa sociedade, enaltecendo um olhar para mesclar fazeres educacionais, esclarecendo um entendimento da importância de um museu no âmbito de educar, sendo que, possivelmente, motivaria a sua inserção ao estudo de museologia nas escolas para uma melhor compreensão do que seja.

O enquadramento de se associar uma atividade educativa dessa natureza é sempre bem-vinda, podendo buscar parcerias com escolas que seriam de fato um bom começo para se dialogar com a cultura e ao mesmo tempo com a educação junto aos museus, pois se acredita que a educação sempre será um ponto para buscar estabelecimentos na conscientização do ensino da história e memória, estendendo a uma identidade. Já o trabalho educativo que possibilitaria caminhos viáveis para a diminuição diante a essa triste falta de consciência de muitos em nossa sociedade carente de cultura.

Assim, a defesa da construção de uma política de educação para conhecer os museus, de certa forma, seria fruto de uma discussão ampla e coletiva da sociedade, promovendo a construção do marco norteador daquilo que se conformará em ações possíveis para discussões e modificações.

Ao lado desse processo de pesquisa estabelecido e enfatizado, tal política refletirá, diretamente, no fortalecimento do profissional da educação em museus, em especial, dos educadores de museus, produtores originais dos textos pedagógicos dessas instituições,

além de responsáveis pela sua recontextualização pedagógica nas práticas educacionais museais, os atores privilegiados desse processo (MARANDINO; MARTINS, 2013). Tendo em vista que políticas públicas em favor dos museus os beneficiariam e criariam um método de associação fortificado para práticas pedagógicas que reconstruíram entendimentos no contexto primordial da educação, claramente, as instituições teriam que diversificar-se para poder começar a se fazer favorecer de responsabilidades em prol das práticas educacionais que remeteriam, pedagogicamente, as ligações de relacionamento com os museus.

Sendo assim, esses meios que irão trazer políticas a favor das práticas de educação para os museus, em tese, serviriam para estabelecer métodos e sentidos favoráveis em que buscassem entender a sua grande importância cultural e social, e desmitificando os olhares indagadores que distanciam para uma curiosidade em torno de se conhecer o museu, principalmente no Brasil, que em muito se faz intencionalmente em firmar-se os distanciamentos em torno dos locais como museus de conhecimentos que formam esses patrimônios.

Os museus deveriam exercer constantes atrações para a população, atraindo curiosos famintos de conhecimentos, que exerçam uma indagação para conhecer os seus acervos e riquezas, e tudo o que o homem tende a criar, absorvendo recursos que não menosprezem as necessidades ordenadas para o seu aproveitamento mediante as culturas que ele, as relações que envolvem suas demandas poderão redefinir sua função social e educacional, desafiando questões bastante eloquentes para se trazer uma real discussão acerca do verdadeiro e, não menos único, papel social dos museus em nossa sociedade, como poderíamos objetivar as relações das pessoas com os mesmos, a prática que destinasse a procura para um método de teor educativo, com caráter essencial que busque agregar e firmar a sua importância.

## 1.2 MUSEUS E A MEMÓRIA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

A construção de uma memória se encaixa nos diversos conteúdos que compõe a história como a cultura afro-brasileira. Sendo assim, podemos afirmar que os museus são lugares de mediação cultural, podendo ser um lugar democrático que exige ser compreendido e melhor utilizado, e para uma melhor contextualização podemos associar as visões museais com as sociais, que implicam a capacidade de denominar suas habilidades em utilizar suas técnicas compreendendo uma navegação de conhecimento,

construindo um novo mundo, um novo olhar que vai se buscando um apelo por progressões de diálogos e entendimentos.

Em qualquer fundamento acerca da história se guarda adequadas formas de concepções em sua volta, que relacione em suas teses o contexto de inserção a respeito de uma identidade local, oral e de costume, conceitos básicos para a fundamentação de um estudo ligado às concepções entre a história com a memória que tem como propriedade a amplitude de preservar e conservar os ligamentos aos entendimentos dessa ciência complexa de um museu como um local de documentos e acervos que servem para ser estudados e divulgados, juntamente com a memória preservada de uma sociedade que se compõe a respeito da história como base de entendimentos para uma pesquisa (ALBERTI, 2003).

O estudo da memória passa da Psicologia à Neurofisiologia, com cada aspecto seu interessando a uma ciência diferente, sendo a memória social um dos meios fundamentais para se abordar os problemas do tempo e da História (LEGOFF, 2003. A memória é a propriedade de conservar, guardar certas informações, com propriedades que se referem a um conjunto de funções psíquicas que nos permitem aos indivíduos atualizar impressões ou informações passadas, ou reinterpretadas como algo que se passou.

Nesse esteio, uma memória é a peça chave para qualquer forma de associação e compreensão no âmbito de uma conservação, cabe assim falarmos de museu em um mundo em que pouco se questiona o intuito de conscientizar a respeito que para se manter de pé, não se precisa apenas de mantimentos financeiros, mas também de cultura e conscientização, pois com história e preservação se constrói características claras provenientes para sua propagação entre gerações que virão a surgir.

Desse modo, a memória é entendida como a capacidade cognitiva de evocar elementos materiais, imateriais ou simbólicos ausentes, é enriquecida, segundo Halbwachs (2004), pela memória coletiva, sendo produzida e difundida pelos depoimentos que os sujeitos autorizados enunciam através de diferentes lugares sociais. Assim, podemos afirmar que a memória é uma prática de excelência importantíssima que podemos vincular com uma identidade, sendo elas individuais e coletivas, visando buscar atividades essenciais de indivíduos para entendermos que a sociedade de hoje, bem como, a memória coletiva, não se define como sendo apenas uma conquista, podendo ser instrumento de poder, sendo também um efeito que vincularia profissionais como

antropólogos e historiadores, trazendo em si objetividade em suas pesquisas e concepções.

Qualquer embasamento sobre um contexto museológico pode, em parte, causar certos conflitos para buscar as suas associações, pode ser por falta de um conhecimento em relacionar suas diversas questões diante dos parâmetros patrimoniais que se encaixam na avaliação material de um lugar antigo, com teor de preservar o seu passado para se chegar um conhecimento ao novo futuro contemporâneo.

A memória pode ser seletiva, de fato que um momento ou uma ação pode ser em partes guardadas ou registradas, esclarecendo sentimentos de uma identidade individual colocando as questões de pertencimentos, buscando embasamento em que a memória busca reconstruir a percepção de outros indivíduos dentro de uma sociedade.

Para falar de memórias não podemos esquecer que, para entender a memória coletiva, relacionada ao museu, devemos raciocinar sobre as associações de vários ou um grupo de pessoas que, juntas, possam reunir lembranças que tendem a descrever fatos que já haviam acontecido, assim, tais lembranças são de fato reconhecidas nas suas reconstruções. Falar da memória coletiva poderia ser de maneira bem prática, se não achássemos que o mesmo pudesse refletir ocasiões, como fatos históricos, datas, em torno de nossas memórias.

No museu do Piauí, Casa de Odilon Nunes (MUP), foi reformado no ano de 2017, juntamente com a reforma trouxeram a sala do resgate da cultura afro-brasileira. O motivo da construção das salas foi para resgatar a cultura dessas comunidades indígenas e quilombolas, criando uma conscientização de todos que visitarem o museu.

Na sala de cultura afrodescendente, há instrumentos de tortura, que terminam por vincular a cultura dos povos quilombolas à escravidão. Contudo, o museu já tem dado um grande passo para várias oportunidades na questão da representação, por exemplo, em relação a cultura afrobrasileira, que segundo Nogueira (2012, p.112), é “O conjunto de manifestações culturais do Brasil que sofreram algum grau de influência da cultura africana desde os tempos do Brasil colônia até a atualidade”.

Sendo que as consciências que cabem às memórias, amplificam-se para momentos que cabem a cada indivíduo avaliar como importantes. Por isso, Halbwachs (1990) considera a memória como faculdade propriamente individual, isto é, que aparece numa consciência reduzida a seus próprios recursos, isolada dos outros e capaz de evocar, quer por vontade, quer por oportunidades, os estados pelos quais ela passou antes. Fazer o uso das memórias sendo elas coletivas ou individuais, faz-se valer a importância de uma

consciência que usará recursos que trará momentos que passaremos para ligar, definir e ocasionar fatos importantes que possam ser lembrados e contados para indivíduos que busquem associar as memórias dos museus e suas interações de lembranças.

## CONCLUSÃO

O estudo da educação em museus na perspectiva do resgate da memória da cultura afro-brasileira, ampliou os conhecimentos da importância que tem a representação de cada cultura.

Dessa forma, o estudo alcançou o objetivo proposto ao ser verificado que quanto mais valorizada a cultura afro, mais haverá o resgate da memória sobre suas manifestações.

A priori, relaciona-se museu com a cultura de um povo. É considerável a forma como pode se estabelecer a relação da memória do passado como estratégia no processo de ensino- aprendizagem, pautado em planejamentos coesos e que proponham um trabalho diversificado, respeitando a infinidade de manifestações culturais, torna-se possível modificar pensamentos, bem como, atitudes equivocadas sobre a história do povo de origem africana.

Portanto, o estudo cria um espaço de conhecimento e resgate da cultura afro-brasileira, que é uma das mais influentes para o nosso país. Mas, para que isso ocorra de forma efetiva, faz-se necessário aprofundarmos estudos acerca desta temática, cercada de opiniões em torno do seu arcabouço sócio-histórico-cultural.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história Oral**. 3. Ed. São Paulo. FGV 2003.

ANDRADE, N. **Arquitetura de Museus no Brasil: avanços e retrocessos**. Cau/BA. [S.l.], [2108]. Disponível em: <https://www.cauba.org.br/arquitetura-de-museus-no-brasil-avancos-e-retrocessos-por-nivaldo-andrade/>. Acesso em 18 set. 2022.

CEZÁRIO, H. B. M.; DAVEL, E. A Mobilização Cultural na Gestão de Museus: A Força da Participação Comunitária e da Identidade Territorial. **Museologia & Interdisciplinaridade**, [S. l.], v. 6, n. 12, 2017.

CHAGAS, M. S. Um novo (velho) conceito de museu. *Periódicos Fundaj. Cadernos de estudos sociais*. Recife. v.1, n.2. 1985.

DALCOLMO, Jessica. Do Museu Moderno Ao Museu Contemporâneo: Novas Proposições Artísticas No Âmbito Museal. **Revista do Colóquio**, n. 17, p. 10-19, 2019.

FERNANDES, Emília M. S. **O que é museu: definição complexa e controversa.** Citaliarestauro. [S.I] 2019. Disponível em <<https://citaliarestauro.com/o-que-e-museu/>> Acesso em: 18 set. 2022.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Vértice, 2004.

HOOPER-GREENHILL, Eilean. **Los Museus Y Sus Visitantes.** Gijón: Ediciones Trea, 1998.

KUNZLER, Josiane; OLIVEIRA, Vânia Dolores de. Paleogenômica e Museologia: os museus e o paradoxo do Antropoceno. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 16, 2021.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** 5º ed. São Paulo: Unicamp, 2003.

NEIVA, N.; PERRONE. R.A. C. A forma e o programa dos museus internacionais. **Portal de Revistas da USP.** São Paulo, 2013, v.20, n.34.

NOGUEIRA, Marcos Aurélio. **Coleção cortina do saber/afroindígena, construindo valores.** Volume único, Fortaleza- CE: Editora Dinâmica, 2012.

OLIVINDO, Mário Sérgio Pereira de. **Ensino de história e memória: usos do passado e os desafios do historiador e do professor.** In: XXIX Simpósio Nacional de História- contra os preconceitos: história e democracia, 2017, Brasília. Anais do XXIX Simpósio Nacional de História, Brasília, 2017, p. 01-14.